

DETERMINAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO PARASITÁRIA DE ÁREAS DE CONVÍVIO PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA, PIAUÍ.

Maria dos Remédios Lustosa Sampaio (bolsista, ICV), Ana Carolina Fonseca Lindoso Melo (*Orientadora, Núcleo de Imunoparasitologia Aplicada – UFPI – Parnaíba*)

Introdução

A epidemiologia das doenças parasitárias vem se destacando como uma magna ferramenta no controle e prevenção das injúrias causadas por parasitas, provendo importantes informações para o planejamento, organização e operacionalização das campanhas de saúde. (FRANÇA, 2011) De acordo com Tavares (2003), as enteroparasitoses apresentam como fatores condicionantes as más condições sócio-econômicas, saneamento básico deficiente, condições climáticas, má educação sanitária e outros fatores relacionados com a pobreza.

Desta forma o trabalho objetivou conhecer a epidemiologia das doenças parasitárias em Parnaíba-PI. Tendo como objetivos específicos: determinar os níveis de contaminação parasitária de áreas públicas utilizadas para convívio humano e animal; observar os parasitas que tem maior prevalência em determinadas áreas de convívio público; identificar fatores que podem influenciar na disseminação dos parasitas no solo.

Metodologia

Este trabalho foi realizado no período de setembro de 2011 a agosto de 2012 no município de Parnaíba. Foram selecionados os principais locais utilizados pela população para lazer, prática de exercícios físicos bem como por transeuntes. Foram amostrados 9 pontos de praias, 2 pontos próximos a locais de banho, 17 campos de futebol, 1 arena de vôlei, 1 rampa de skate, 3 parquinhos e 17 praças, totalizando 50 amostras, aleatoriamente selecionadas.

As coletas foram realizadas em uma profundidade do solo de 5 cm. O material foi acondicionado em coletores universais, devidamente identificados e posteriormente processados segundo os métodos de Hoffmann e Willis-Mollay (REY, 2001). O experimento foi realizado nas dependências do Núcleo de Imunoparasitologia Aplicada da Universidade Federal do Piauí-UFPI.

O projeto é aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí com CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética): 0014.0.045.000-09.

Resultados e Discussão

O estudo sobre a determinação da contaminação parasitária de áreas de convívio público no município de Parnaíba analisou 50 amostras de solo, das quais 29 foram positivas para parasitas intestinais independentemente da técnica utilizada. A maior ocorrência de parasitas

identificados por esse método de Hoffman foi de *Ascaris lumbricoides* que também teve maior prevalência para as amostras identificadas pelo método de Willis.

Tabela1-Resultados das análises de amostras analisadas de áreas de recreação do município de Parnaíba-PI pelas técnicas Hoffmann e Willis-Mollay e caracterização do local.

LOCAL	AMOSTRAS	TÉCNICA UTILIZADA		CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL	
		POSITIVO WILLIS	POSITIVO HOFFMAN	PRESENÇA DE BARREIRAS	PRESENÇA DE ANIMAIS
PRAIAS	9	1	4	0	4
CAMPO DE FUTEBOL	17	3	8	0	6
PRAÇAS	17	7	11	0	5
PARQUINHO	3	1	1	1	0
RAMPA DE SKATE	1	0	1	0	0
ARENA DE VOLEI	1	0	1	0	0
BEIRA DA LAGOA	3	1	2	1	0
TOTAL	50	13	28	2	15

Nas praias, os Ancilostomídeos, seguido de *A. lumbricoides* constituíram os parasitas de maior prevalência. Para os campos de futebol houve predomínio de *A. lumbricoides*, acompanhado de *Entamoeba coli*. Comparativamente, o estudo de Tavares et al.(2008) demonstrou em percentual que mais de 50% dos campos de futebol e praias estudados, mostraram resultados negativos na detecção de *A. lumbricoides*, sendo que nas praias, a negatividade associou-se às duas técnicas. Contudo, 29,41% das amostras colhidas nas praças foram negativas para detecção de *A. lumbricoides*. Esse helminto foi diagnosticado positivamente nos três locais estudados, onde o mesmo é bastante associado à locais com baixas condições sociais. Na análise das amostras de solo das praças, *A. lumbricoides* e em sequência os Ancilostomídeos foram os mais encontrados. Resultado semelhante foi encontrado por ROSS *et al.* (2011), sendo que na maioria das praias analisadas houve prevalência de Ancilostomídeo e em seguida de *A. lumbricoides*.

Dentre as 50 amostras, 37 foram de solos secos e 13 de solos úmidos, provavelmente devido às chuvas. Dos quais 18 (48,64%) das amostras de solo seco apresentaram-se positivas e 19 (51,35%) mostraram-se negativas para parasitas. Nas amostras de solos úmidos 11 (84,61%) estavam contaminadas e 2 (15,38%) não estavam contaminadas. Segundo Zaiden (2006) fatores climáticos influem na prevalência de parasitas

intestinais no solo. No presente estudo possivelmente houve influência, assim como a umidade do solo também provavelmente influenciou nos resultados, pois maioria das amostras coletadas foi de solos secos que não estavam contaminados e maior parte dos solos úmidos apresentou-se infectados.

Os resultados positivos podem ser atribuídos ainda à alta frequência dos elementos de disseminação, como pessoas e animais no local, viabilizando a deposição das formas infectantes encontradas no solo.

Conclusão

Com base nos resultados observou-se uma alta contaminação parasitária das amostras de solo dos locais examinados. As praças tiveram um maior percentual de contaminação em relação aos demais locais analisados. A ocorrência de formas parasitárias juntamente com a presença de lixo, de animais e fatores ambientais nesses locais criam condições para a proliferação de tais microrganismos. O principal helminto observado foi *A. lumbricoides* seguido de Ancilostomídeos e do protozoário *E. coli*. Alguns parasitas encontrados na presente análise apresentam um alto potencial zoonótico que representa um fator de risco para quem frequenta as áreas de lazer, devido ao grande número de animais com acesso a esses locais.

Para análises parasitológicas em solo, o método de Willis revelou-se inferior ao método de Hoffmann, portanto não é aconselhado seu uso como método de eleição.

Apoio: CNPq

Referências

FRANÇA, A. P. H.; WAJCZAK J. A.; et al. **Vigilância Epidemiológica das Doenças Infecto-Parasitárias**, 2011. Disponível em: <<http://www.programaproficiencia.com.br>> Acesso em 21 ago. 2012

REY, L. **Parasitologia** 3º Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001

ROSS, M. ; SHMITT, B. A. M.; et al. **Prevalência de Ovos, Larvas, Cistos e Oocistos de Parasitas com Potencial Zoonótico em Praças Públicas e Áreas de Lazer na Cidade de Cruz Alta-RS: Análise Preliminar**. XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2011. Disponível em: <<http://www.unicruz.edu.br/seminario/artigos/saude/>> Acesso em 30 ago. 2012.

TAVARES. A. M. **Enteroparasitoses e Filarioses**, 2003. Disponível em <<http://www.fmt.am.gov.br/manual/parasitose.htm>> Acesso em: 6 de mar. de 2012.

ZAIDEN, M. F. **Enteroparasitoses em Crianças de 0 a 6 Anos de Creches Municipais de Rio Verde-GO e sua Interface com o Meio Ambiente**. 2006 77f. Dissertação (Mestrado em Promoção de Saúde)- Universidade de Franca, Franca. Disponível em: <www.promocaodesaude.unifran.br > Acesso em 8 de mar. De 2012.

Palavras-Chave: áreas recreativas. enteroparasitoses. solo.